

**PROJETO CIDADE PRESENTE  
DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL  
Ministério das Cidades / GIZ  
Nova Friburgo, 2023**

**Título: RIOGRANDINA RESILIENTE:  
Prevenção e Preparação Comunitária Frente às Mudanças Climáticas.**

O presente relatório trata dos desdobramentos do **Projeto Cidade Presente - Riograndina Resiliente**, que integra a Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável com recursos do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, desenvolvido em parceria entre o Ministério das Cidades (MCidades) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

Selecionada a partir do Edital de Chamamento Público do governo federal para o ano de 2023, que teve por objeto em sua primeira fase, a seleção de 12 (doze) projetos-piloto demonstrativos de desenvolvimento urbano integrado, inclusivos e resilientes ao clima, Nova Friburgo ficou dentre os seis selecionados para a fase 02, em curso ao longo do ano de 2024.

Como parte dessa cooperação, o Município de Nova Friburgo, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável, assumiu compromisso institucional para a elaboração do nosso Projeto “Riograndina Resiliente: prevenção e Preparação Comunitária frente às mudanças climáticas”, com a participação de equipe técnica multidisciplinar, nas seguintes ações:

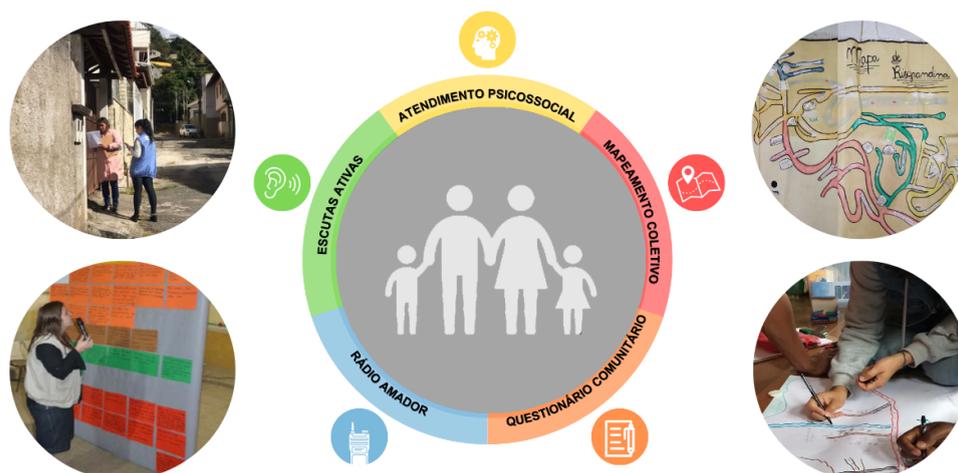
- Constituir uma equipe de trabalho composta pelos diferentes atores institucionais que devem estar envolvidos no desenvolvimento do projeto para acompanhar e participar das diferentes atividades do trabalho.
- Designar uma pessoa para assumir a função de Ponto Focal responsável por coordenar a atuação da Equipe de Trabalho.
- Garantir a participação da Equipe de Trabalho nas reuniões e atividades acordadas no Plano de Trabalho, que será entregue pela equipe de consultoria e validado com a equipe de Nova Friburgo/RJ.
- Dispor da infraestrutura necessária para realizar atividades online, tais como conexão de internet, dispositivo para trabalho remoto (computador ou notebook), microfone e câmera de vídeo.

- Garantir a realização das atividades presenciais pela Equipe de Trabalho, conforme metodologia e cronograma de trabalho a serem pactuados ao início da assessoria técnica.
- Atentar-se ao cronograma de trabalho pactuado no início dos trabalhos.

## PROJETO

Trata-se de uma proposta de desenvolvimento urbano sustentável em “escala de bairro”, com foco nas pessoas e na construção de um **plano de ações estruturais e não-estruturais, voltadas à prevenção e preparação comunitária**, em localidades suscetíveis à ocorrência de desastres naturais, principalmente, movimentos de massa e inundações. Um modelo escalável, em que as propostas pactuadas, podem ser ampliadas a outras áreas de uma mesma localidade, ou replicadas em outros bairros, como fomento ao desenvolvimento local.

**Plano de Ações não-estruturais:** consideradas de custo mais baixo, sem a intervenção de obras de engenharia. É aqui que se enquadram os trabalhos técnicos, ações de capacitação, e o envolvimento direto com a comunidade local.



Organizado conjuntamente com entidades da sociedade civil e agentes comunitários de saúde, propõe-se a participação da população, mediante a realização de:

**I) Escutas Ativas:** Reuniões onde a comunidade traz sua visão e propostas, a partir de eixos temáticos previamente estabelecidos, contribuindo com a formação de lideranças e Grupos de Trabalho (GTs). Espera-se que esses GTs sejam permanentes, atuando no controle social da execução e continuidade do projeto de “bairro sustentável”.

**II) Mapeamento Coletivo:** A espacialização dos problemas e propostas levantadas pela população nas escutas ativas, produzindo mapeamentos comunitários, que auxiliarão no reconhecimento dos moradores sobre as carências urbano-sociais, as restrições ambientais, as áreas de risco e as boas práticas aplicáveis na sua própria adaptação. Ações do plano de contingência da Defesa Civil municipal devem ser consideradas nesta etapa.

**III) Capacitação em Rádio Amador e Emergência Climática (Defesa Civil):** Aquisição de equipamentos de radiocomunicação, com o objetivo de apoiar as ações durante emergências e auxiliar nos processos de mobilização da comunidade local. Serão buscadas parcerias para aquisição de

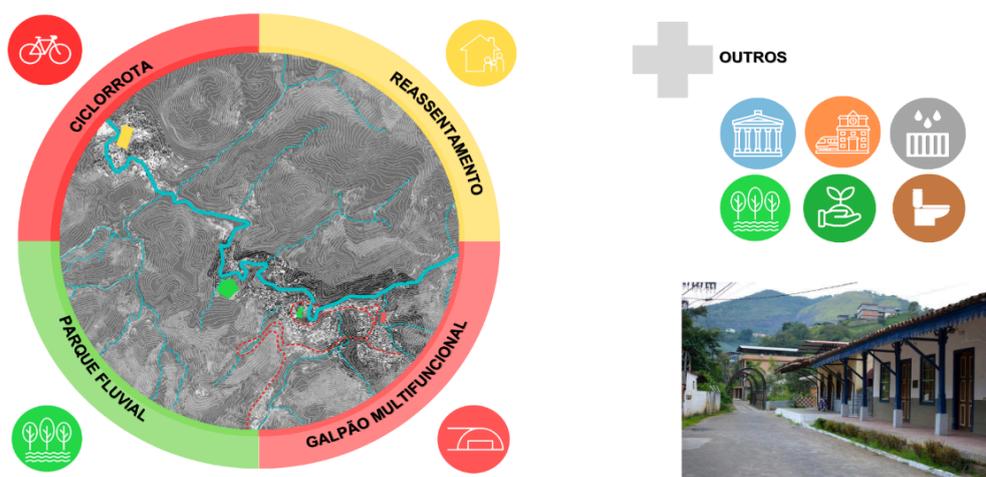
equipamentos de radiocomunicação, e instrumentalização de líderes comunitários, agentes de saúde, com curso de capacitação para rádio amador e defesa civil.

Como exemplo de boas práticas na gestão participativa de riscos de desastres, propõe-se a replicação de atividades realizadas pela Rede de Gestão de Riscos de Desastres (REGER/UFRJ) da Bacia do Córrego Dantas, também em Nova Friburgo, com a implantação de sistema de comunicação via rádio e capacitação de líderes comunitários. Relacionado a esta ação, está prevista, ainda, a criação de uma estação base de rádio amador no “galpão multifuncional” para atuação em caso de emergências e mobilização comunitária.

**IV) Atendimento Psicossocial:** Identificados o alto índice de casos de depressão, ansiedade, hipertensão e outros, a partir do desenvolvimento do presente projeto preliminar, já se encontram em andamento, tratativas relacionadas à proposta de assistência psicossocial e acompanhamento de mulheres significativamente afetadas pelos desastres de 2007 e 2011, através da Unidade Básica de Saúde local, com a própria equipe da Estratégia de Saúde da Família do Município.

**V) Questionário Comunitário:** Elaboração de questionário direcionado a indicadores de transformação e à percepção sobre o aumento da resiliência comunitária frente à ocorrência de desastres, aplicados periodicamente pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e/ou lideranças comunitárias, colocando o cidadão como instrumento central da transformação.

**Plano de Ações Estruturais:** Ações de custo elevado, de caráter corretivo, em que se aplicam soluções da engenharia com o objetivo de minimizar os riscos com intervenções físicas nas áreas afetadas.



Dentre as Ações Estruturais propostas, destacam-se inicialmente:

#### **I) Ciclorrota para mobilidade e acessibilidade ao abrigo emergencial e centro da vila.**

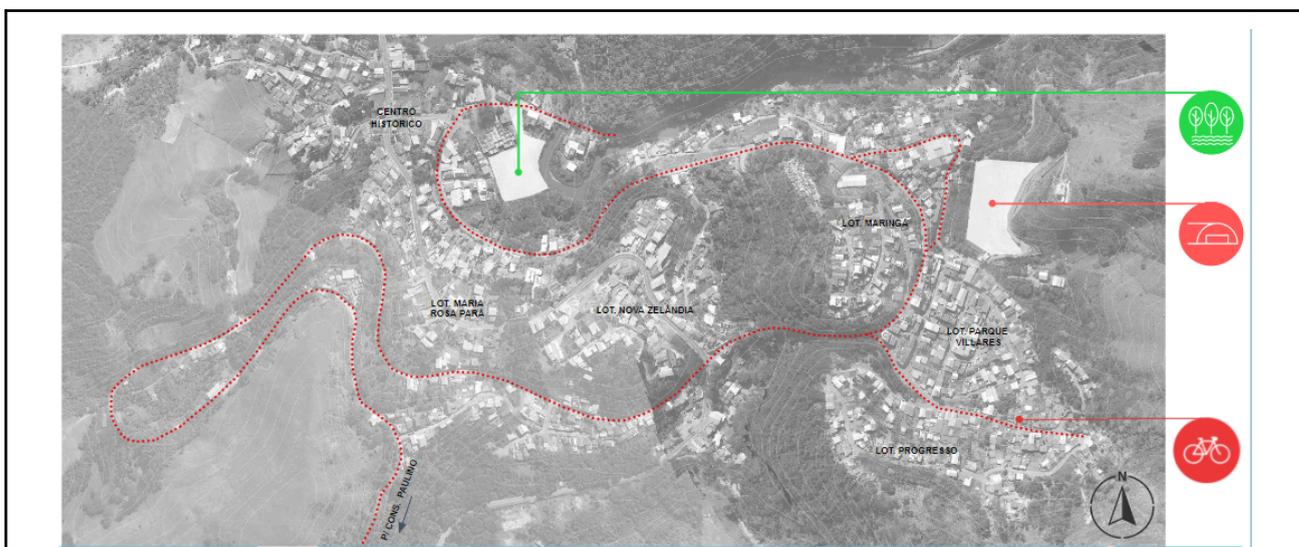
- Margeando a antiga linha férrea da localidade, a via alternativa, tratada como “rota de fuga”, tem função compartilhada com ciclovia, e circunda toda a área piloto, direcionada ao galpão multifuncional e à saída da localidade. A proposta da “ciclorrota” completa, possui 5 km de extensão, prevê ligação entre o centro do Distrito de Riograndina e o centro do Distrito adjacente, Conselheiro Paulino.

- O Projeto consiste na construção de uma rota acessível e compartilhada (pessoas, bicicletas e veículos automotores), com função de via alternativa em caso de desastres, podendo ser implementada de forma fracionada, a partir de trechos prioritários. Com modelos variáveis para

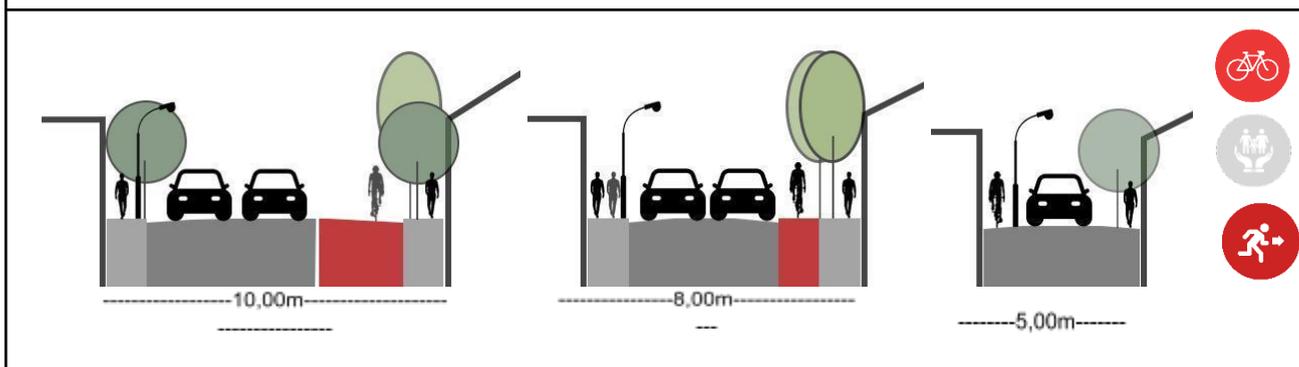
viabilidade em caixas de rua de 5m, 8m e 10m de largura, o projeto definitivo da ciclovia, depende do levantamento planialtimétrico do traçado e avaliação das áreas *non aedificandis* da antiga linha férrea, hoje sob o domínio da União.

- O conhecimento da população vulnerável como, portadores de necessidade especiais, idosos e crianças, dentre outras, devem ser considerados no planejamento das Rotas de Fuga e respectivos Pontos de Encontro. As rotas devem indicar o caminho mais seguro entre as áreas de risco ocupadas pela população, os pontos de encontro e abrigos.

- A melhoria no sistema de acessibilidade ao abrigo emergencial, inclui, sinalização, diagnóstico da iluminação pública, e a elaboração de um “relatório de impacto de gênero”, a fim de que o projeto dê uma maior atenção à segurança de mulheres nas rotas, notadamente, utilizadas pela população. No projeto, a ciclovia representa a “integração” física das ações propostas.



Mapa da ciclovia, conectando o Parque Fluvial ao Galpão Multifuncional.



Cortes para ilustrar a intervenção da ciclovia nos diferentes perfis de via (5, 8 e 10 metros).

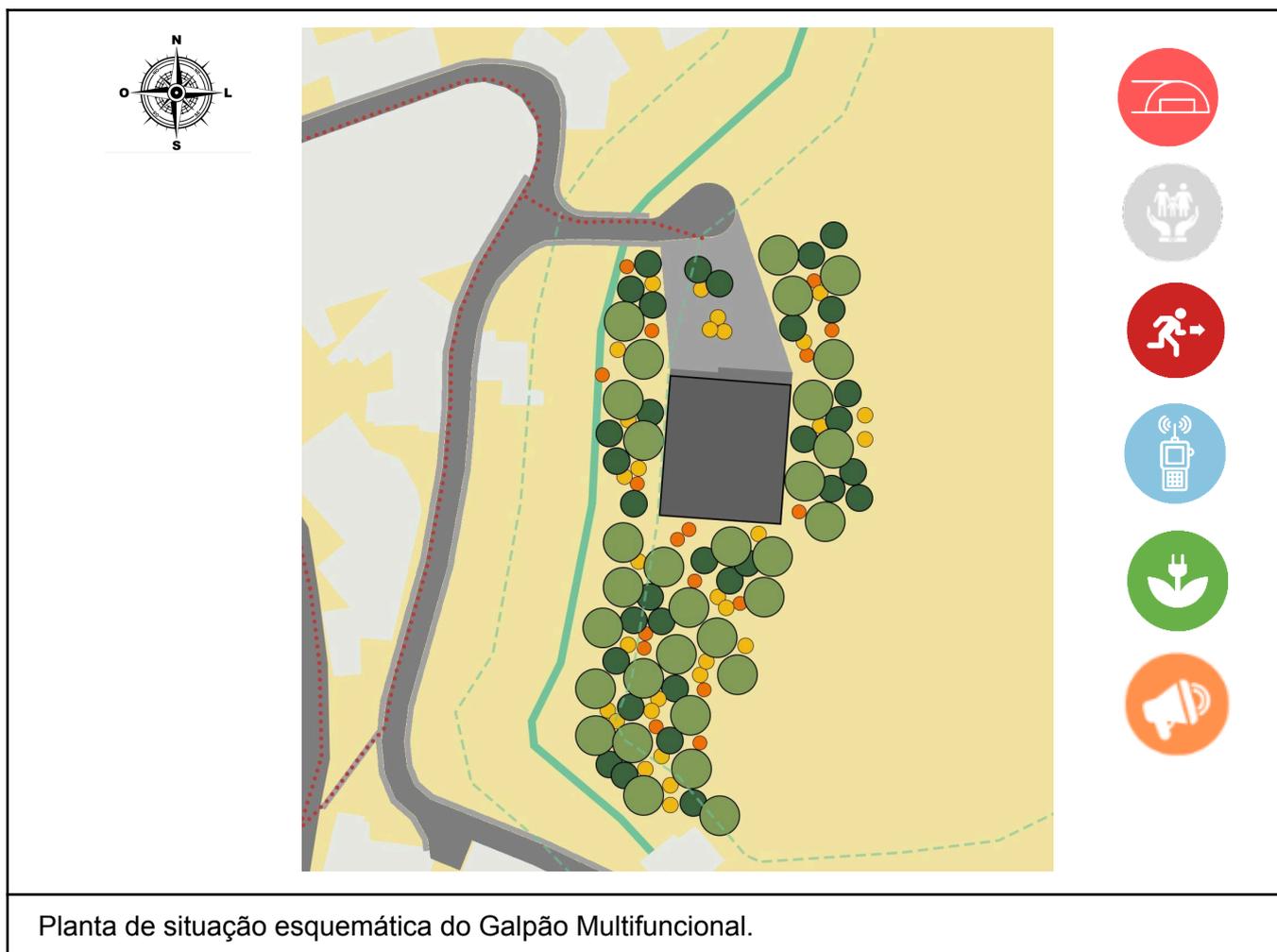
## II) Galpão multifuncional para abrigo em caso de emergência climática.

- O galpão multifuncional proposto, na linha dos demais projetos, possui função compartilhada com ginásio e abrigo seguro em caso de desastre ambiental para pessoas e animais. No escopo do projeto estão previstos: cozinha comunitária, banheiros, almoxarifado, área de gestão e segurança, estação base de rádio amador, espaço externo para eventual horta comunitária, e armazenamento de resíduos recicláveis.

- Considerando que a preocupação com a questão do bem-estar animal em contexto de desastre é muito recente no Brasil e, a proposta inova ao incluir animais de estimação no plano de emergência do Projeto Riograndina Resiliente, com a previsão de área de abrigo de animais na parte inferior do galpão, projetado sobre pilotis.

- O galpão é acessível à população oriunda de diversos núcleos da localidade, a partir das rotas de fuga (ciclorrota) devidamente mapeadas e sinalizadas. Há também previsão para utilização de fonte alternativa de energia elétrica fotovoltaica e geradores de emergência.

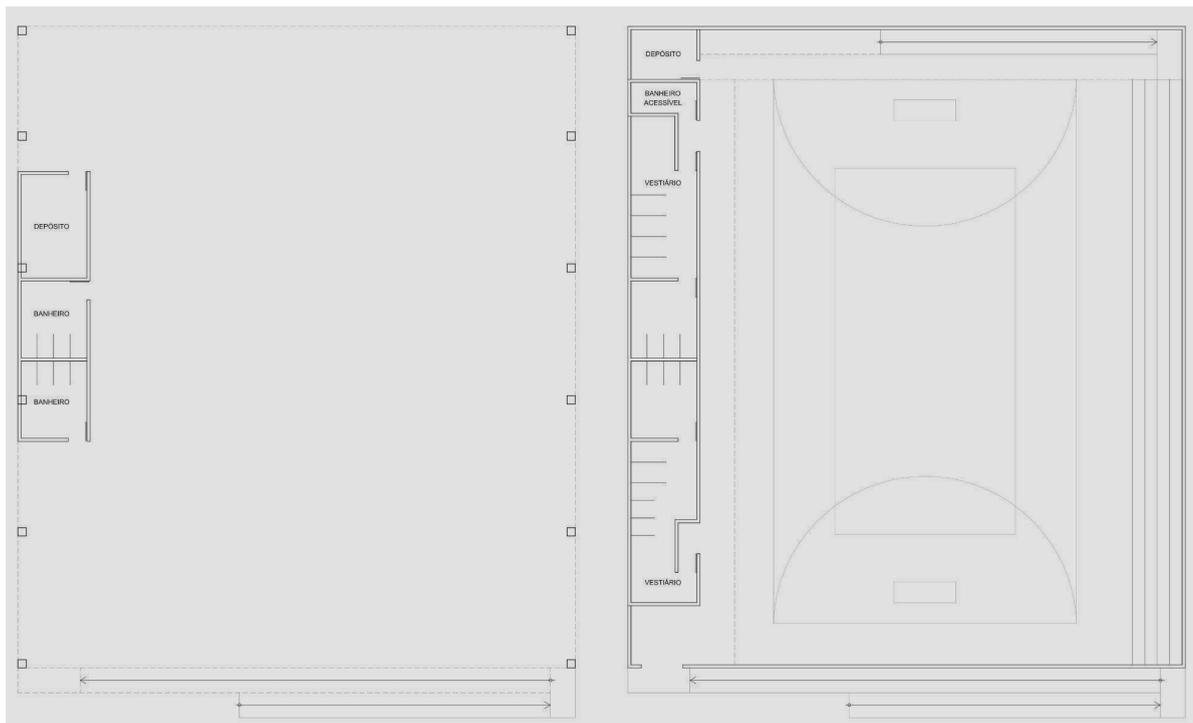
- A área do ginásio prevê a possibilidade de instalação de divisórias internas executadas com tubos de papelão reciclado ou bambu para criação de espaços privativos para as famílias. Como referência desse tipo de instalação, as estruturas propostas pelo arquiteto japonês Shigeru Ban, fundador da ONG Voluntary Architects Network, para coordenar trabalhos humanitários e promover esforços de socorro em desastres por todo o mundo<sup>1</sup>.



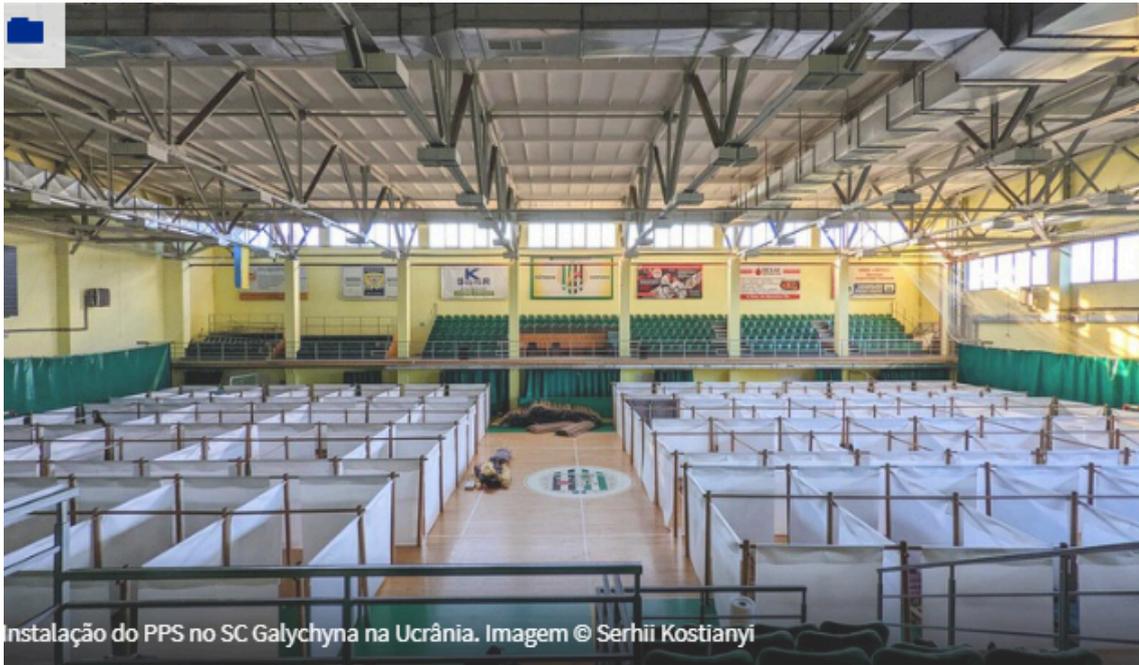
<sup>1</sup> Exemplo do trabalho realizado pelo escritório Shigeru Ban Arquitetos:  
[http://www.shigerubanarchitects.com/SBA\\_NEWS/2022\\_ukraine/index.html](http://www.shigerubanarchitects.com/SBA_NEWS/2022_ukraine/index.html)



Corte ilustrativo do Galpão Multifuncional.



Planta Baixa -Estudo Preliminar do Galpão Multifuncional.



Instalação do PPS no SC Galychna na Ucrânia. Imagem © Serhii Kostianyi



Referência: Espaço de uso misto comunitário, com função de abrigo temporário para desabrigados e desalojados em caso de desastres. Divisórias modulares de tubos de papelão ou bambu, com fechamento em tecido (Shigeru Ban Arquitetos) e placas de energia fotovoltaica como fonte alternativa.

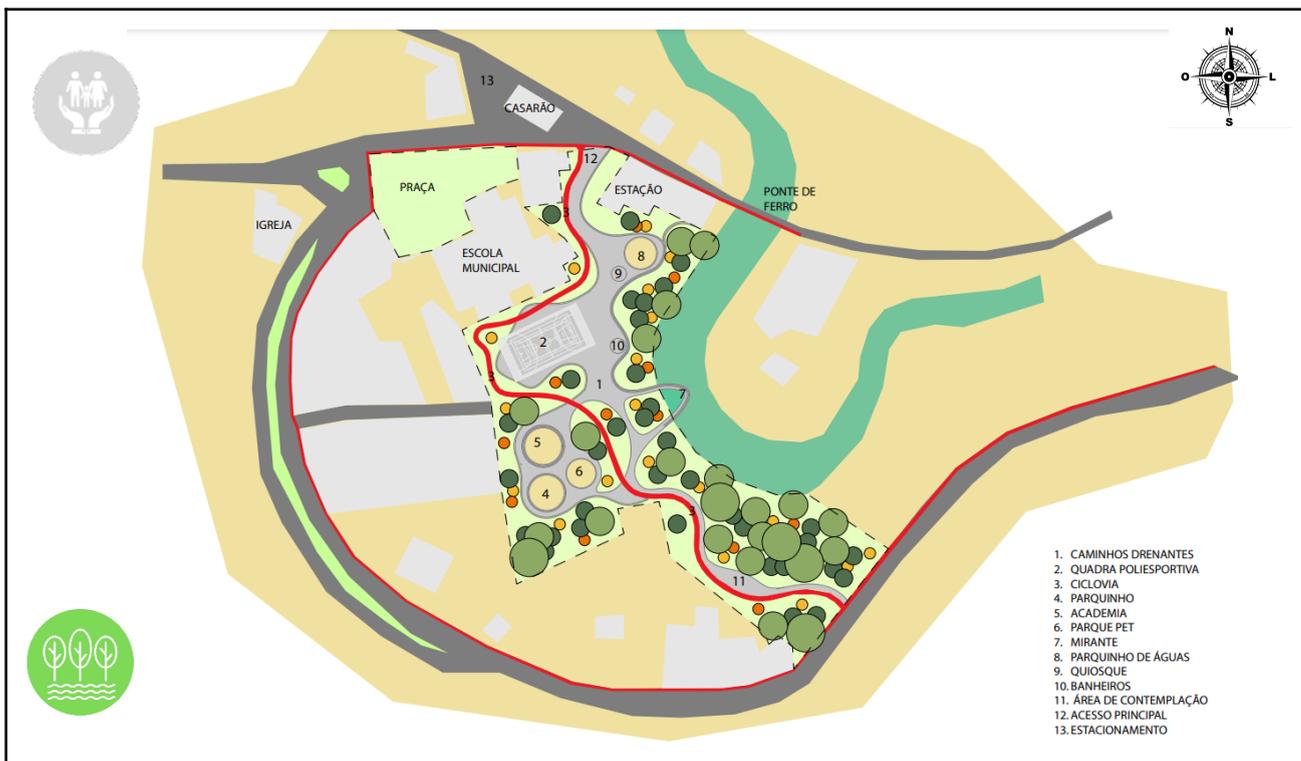
### III) Parque Fluvial - Controle de inundações no Rio Grande:

- A proposta de Parque Fluviais na calha do Rio Grande, consiste na criação de barreiras e estruturas hidráulicas, implantadas em diferentes níveis altimétricos, para conter alagamentos e regular a vazão das águas em época de cheias. Além de promover a criação de áreas de esportes e lazer para os moradores, a implementação de parques ao longo do vale, visa também, a criação de barreiras físicas e visuais nas áreas de preservação, para impedir a ocupação indevida.

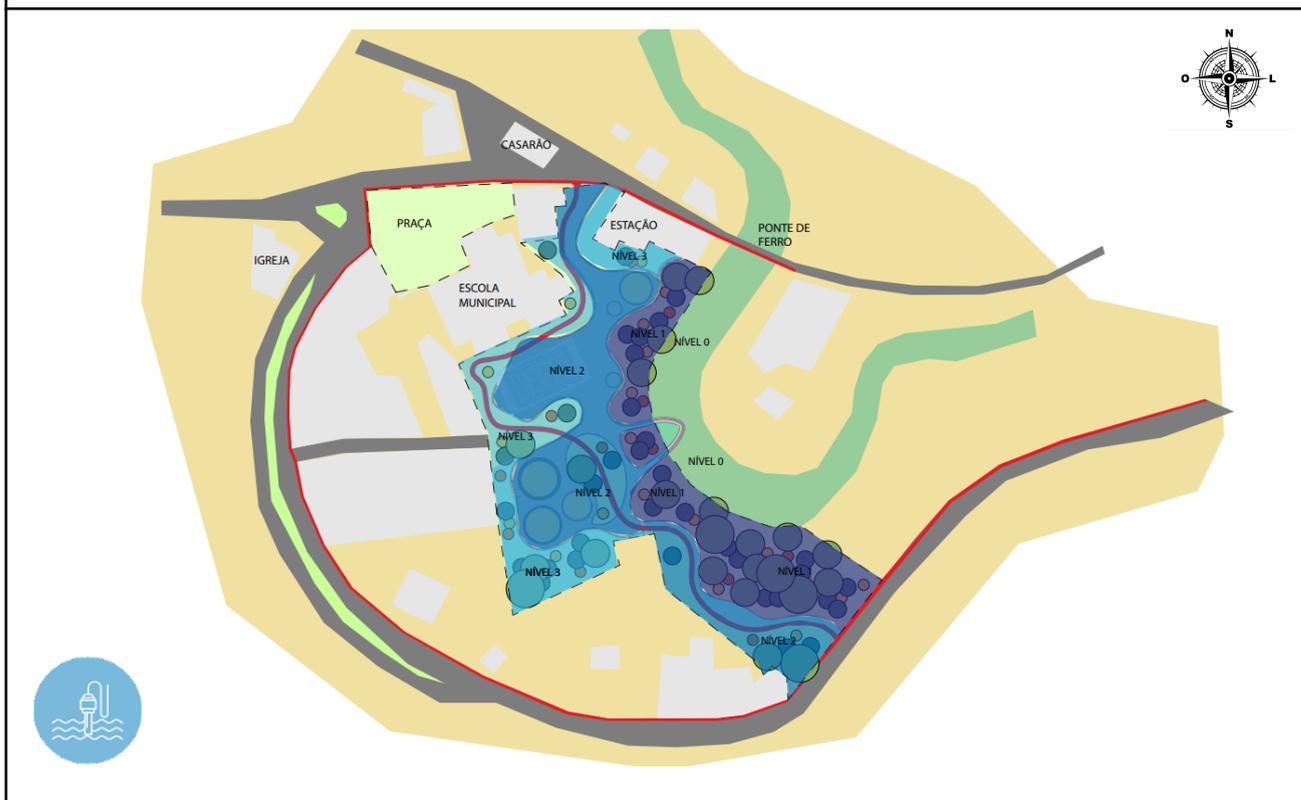
- Apesar de o presente projeto adotar como trecho prioritário para implantação de parque fluvial (trecho 01), área pública municipal existente no centro do Distrito, atrás do conjunto histórico, Posto de Saúde e Escola, outras áreas próximas, com função ecossistêmica de laminação de cheias e mitigação de riscos de inundações, previstas como “trecho 02” e “trecho 03”, foram indicadas para futura replicação do projeto, e conseqüente aumento da eficiência da drenagem na bacia.

- Importante destacar, que além de criar estruturas permeáveis (lagos de chuva, pistas de skates, etc.) para conter o espraiamento das águas, tais equipamentos urbanos possuem capacidade para a formação de pontos de encontro para os moradores da região, oferecendo atrativos para a prática de atividades físicas e de lazer, carentes na localidade.

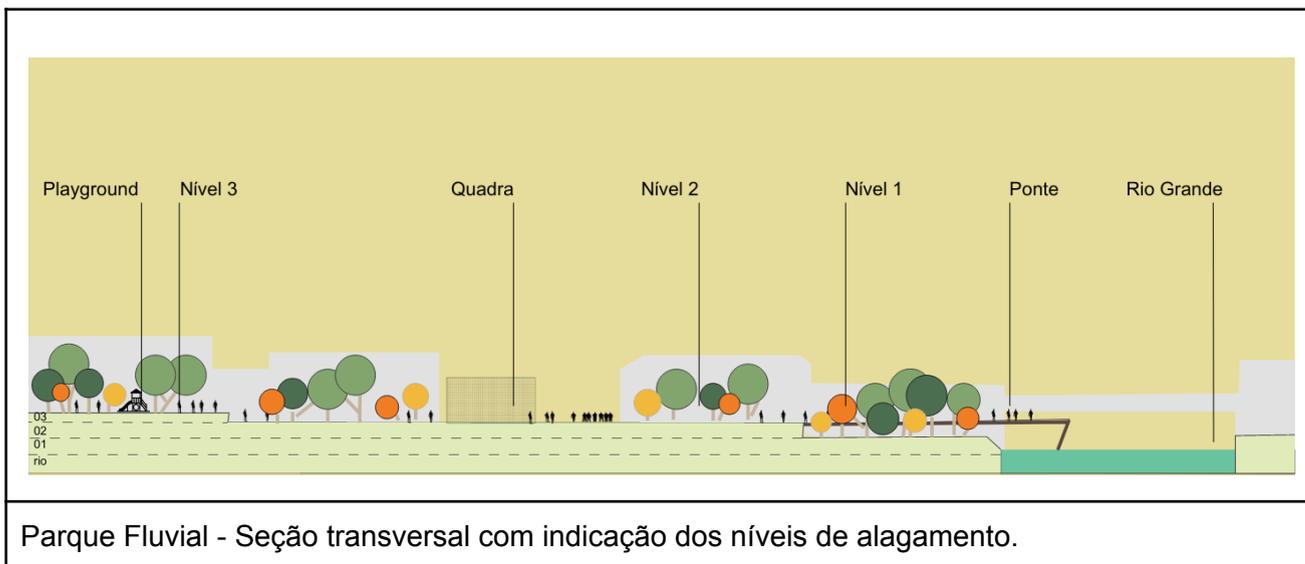




Parque Fluvial Trecho 01- proposta preliminar: área aprox. 12.000m<sup>2</sup>.



Parque Fluvial - Trecho 01: indicação dos níveis de alagamento (gradiente em azul), com finalidade de laminação de cheias e proteção dos equipamentos públicos (escola/ posto de saúde).



#### IV) Reassentamento da população em risco para conjunto habitacional e restauração florestal:

- Em 2007, ocorreu no Loteamento Progresso, Riograndina, um evento descrito pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) como movimento gravitacional do tipo rastejo, ocasionado por acomodação no depósito de tálus (blocos rochosos), no qual o loteamento foi implantado, ocasionando a destruição e danos a dezenas de residências.

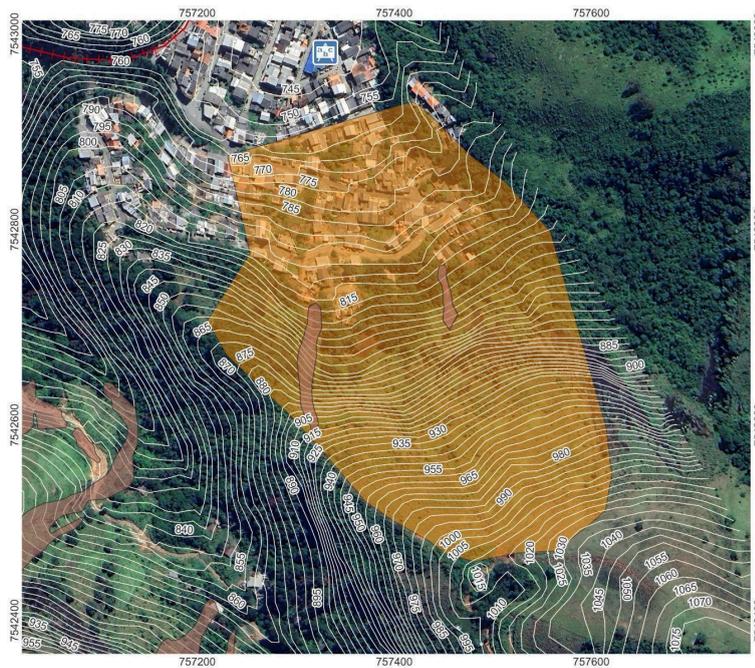
- Por sua alta criticidade a ocorrência de queda de blocos, o Loteamento foi objeto de recente mapeamento de perigo e risco realizado pela Secretaria Municipal de Defesa Civil em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável.

-Conforme metodologia de análise metodológica combinada (Projeto GIDES / CPRM /DRM-RJ), foram identificadas cerca de 85 casas com potencial de atingimento de blocos e detritos, em área de risco com aproximadamente 95.000m<sup>2</sup>.

#### Etapa 1: Mapeamento de Perigo e Risco a movimentos de massa

- Além do Loteamento Progresso, foram identificadas outras áreas de risco previamente mapeadas na localidade (CARTOGRAFIA VI e VII). Apontadas inicialmente para futuros projetos de mitigação ou reassentamento, essas áreas não fazem parte do escopo inicial da proposta. Os critérios de priorização dos locais para intervenção, consideraram os seguintes aspectos:

- grau de risco geológico;
- abrangência dos impactos resultantes;
- número de moradias diretamente beneficiadas;
- participação da comunidade;
- viabilidade técnica e executiva;
- custos de implantação das obras por setor.



- Legenda**
- Ciclorrota
  - Escola Municipal
  - Deslizamentos pretéritos
  - Área de Risco Mapeada
  - Hidrografia IBGE 1:25.000
  - Curvas de Nível - Embraero/PMNF
  - Google Satellite

**PROJETO CIDADE PRESENTE**

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável

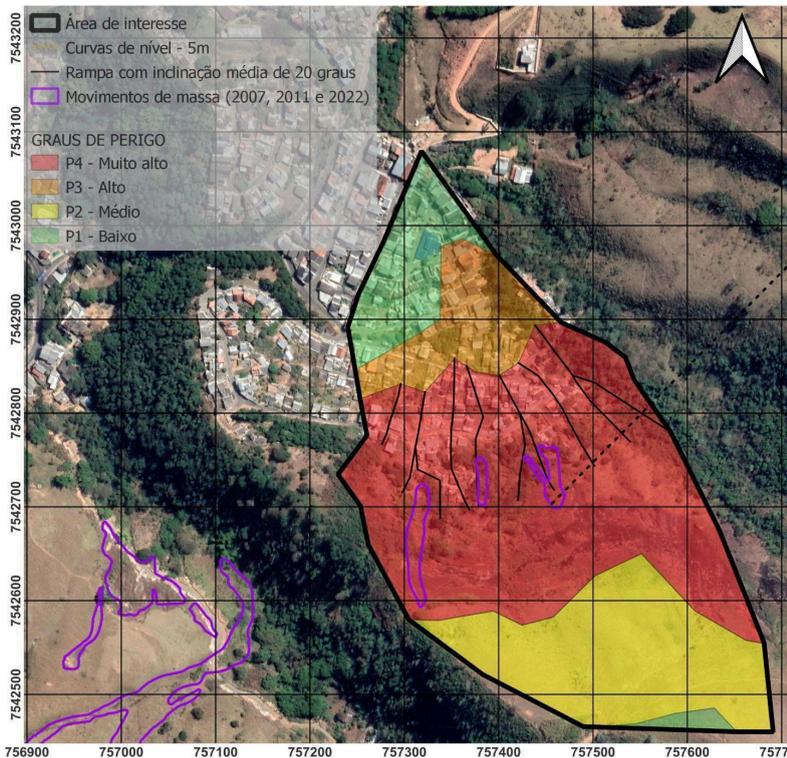
Prefeitura Municipal de Nova Friburgo

Junho de 2023

0 50 100 m



ÁREA DE RISCO - LOTEAMENTO PROGRESSO



**GRAUS DE PERIGO NO LOTEAMENTO MARINGÁ, RIOGRANDINA, NOVA FRIBURGO**



No dia 03/01/2023 a Secretaria de Defesa Civil de Nova Friburgo e a Gerência de Geomática/SEMMADUS realizaram uma vistoria de campo na Rua Vitória, Loteamento Maringá, distrito de Riograndina a fim de identificar o risco remanescente local. No dia 31/12/2022 o local foi atendido anteriormente pela Defesa Civil de Nova Friburgo para atender o Boletim de Ocorrência Nº: 02387/2022 onde observou-se um deslocamento do afloramento rochoso na coordenada UTM, 757.452 m.E e 7.542.723 m.S, zona 23K.

A fim de mapear os graus de perigo para queda de blocos a Secretaria de Defesa Civil realizou uma vistoria no dia 10/01/2023 identificando os limites do corpo rochoso aflorante para aplicação do método de queda de blocos com rampa do Manual GIDES. O trabalho de diagnóstico da rampa foi feito em escala 1: 10.000.

No histórico de movimentos de massa registrou-se em 2007 (deslizamento + rastejo), 2011 e 2022 (deslocamento). Nota-se que o atual deslocamento ocorreu na base do afloramento rochoso e esteve associado ao deslocamento de um bloco angular de rocha que fragmentou-se em blocos de até 12 metros de comprimento em uma trajetória de cerca de 57 metros ao longo de uma rampa de depósito de talus com 36 graus de inclinação. Nesta área foram definidas as unidades geotécnicas depósito de talus, afloramento, solo profundo e solo raso. Os blocos na encosta remete cerca de 85 imóveis em risco muito alto.

Mapeamento de potencial perigo a ocorrência de movimentos gravitacionais de massa do Loteamento Progresso (Defesa Civil NF/ SEMMADUS, janeiro 2023).

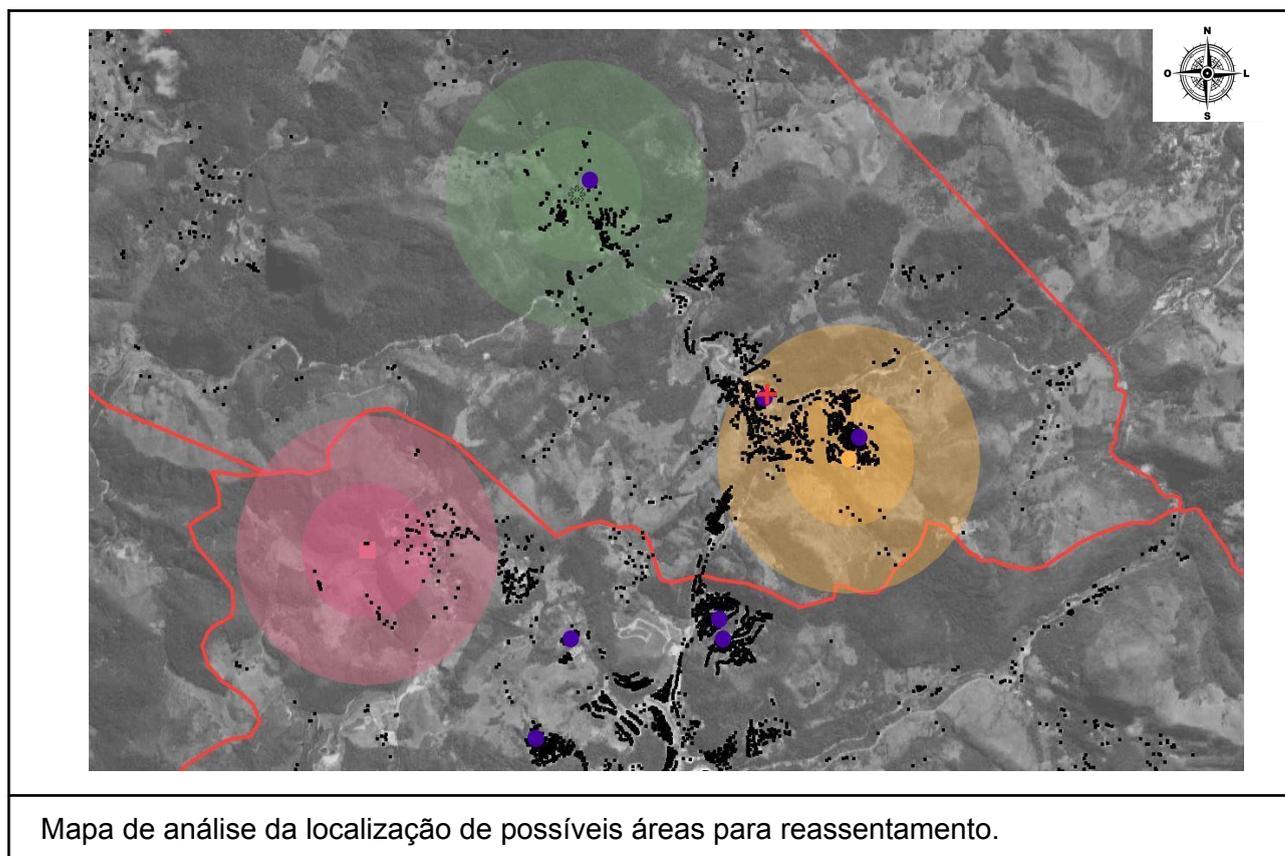
**Etapa 2. Projeto de Reassentamento**

- Considerando a dificuldade em execução de obra de mitigação na encosta imediatamente acima das casas em risco no Loteamento, sendo parte dessa dificuldade, o alto custo de uma intervenção desse porte, a proposta indica o reassentamento de 85 famílias ocupantes da área em questão.

- Para análise da área de reassentamento, foram avaliadas: a densidade habitacional, a proximidade de serviços urbanos, equipamentos de lazer, transporte, e comércio de esfera local. O reassentamento proposto para a implantação de conjunto habitacional de pequeno porte, apresenta-se a aprox. 3,9 km do Loteamento Progresso (círculo verde no mapa), com maior oferta de equipamentos públicos.

- O terreno selecionado possui um declive suave, possibilitando a conexão entre patamares por meio de rampas, prevendo acessibilidade entre os módulos de habitação. Foram definidas, então, 04 tipologias de casas térreas com opções de 02 a 03 quartos, mantendo o padrão social e comunitário da população de origem.

- A partir da determinação do terreno, foi iniciado um estudo preliminar de modo a comprovar a viabilidade de reassentamento dessas famílias nessa área. Na via de acesso estão previstas as vagas para os carros dos futuros moradores, e em cada patamar é possível a instalação de algum equipamento público para os futuros moradores.





Destaque do terreno escolhido para reassentamento a aprox.3,9 km do Loteamento Progresso.



Planta de estudo preliminar do projeto de reassentamento.



Estudo preliminar em 3D para analisar a viabilidade do projeto de reassentamento.

### **Etapa 3: Projeto de Restauração Florestal (PRF)**

- A remoção das famílias residentes em área de risco do Loteamento Progresso, está condicionada à demolição das casas e a Restauração Florestal da área para evitar a reocupação. O projeto de reassentamento contempla, dentre suas ações, a execução de projeto de reflorestamento, e a criação de área verde urbana em áreas suscetíveis à ocorrência de movimentos de massa.
- Trata-se de terreno declivoso, com alta ocorrência de superfícies rochosas, onde, somente um diagnóstico detalhado da área poderá promover o sucesso da restauração. O estabelecimento de plantas nessas condições, depende de acumulação de solo, e meios que permitam o desenvolvimento de raízes.
- A área a ser restaurada, possui aproximadamente 95,000m<sup>2</sup>, e se situa na base de afloramento rochoso do Loteamento Progresso. Fazem parte desta ação (i) Diagnóstico sobre os fatores de degradação que estão agindo sobre a área; (ii) Avaliação sobre a resiliência do terreno e o potencial de regeneração, e; (iii) Elaboração de PRF com definição dos mecanismos de regeneração.



Área para Projeto de Restauração Florestal relacionado ao projeto de reassentamento.

## AÇÕES REALIZADAS

### FASE 1 - 2023

# DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 13/03/2023 | Edição: 49 | Seção: 3 | Página: 5

Órgão: Ministério das Cidades/Gabinete do Ministro

#### EXTRATO DE TERMO DE PARCERIA

EDITAL DE CHAMAMENTO PARA PRÉ-SELEÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA PARCERIA COM O PROJETO DE COOPERAÇÃO BRASIL-ALEMANHA\* DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL\*-DUS PROCESSO SEI: 59000.016997/2022-86.

ESPÉCIE: Edital de Chamamento, por intermédio do MINISTÉRIO DAS CIDADES e DEUTSCHE GESELLSCHAFT FÜR INTERNATIONALE ZUSAMMENARBEIT (GIZ) GMBH.

OBJETO: O objeto do presente Edital é o recebimento de propostas de projetos demonstrativos municipais no tema de Desenvolvimento Urbano Integrado, inclusivo e resiliente ao clima, que integrarão a lista de projetos-pilotos a serem apoiados pelo projeto DUS. Por meio de uma assessoria técnica especializada para aperfeiçoamento de projeto e troca de experiências com municípios proponentes.

DATA DA ASSINATURA: 09/03/2023. ASSINAM: Pelo MCID: JADER BARBALHO FILHO - Ministro de Estado das Cidades, e pela GIZ: HEIKO THOMS - Embaixador da Alemanha no Brasil)

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.

### FASE 1 - 2023

# Plano de Trabalho

Equipe responsável:  
Bárbara Frutuoso  
Cid Blanco Jr.  
Fernando de Mello Franco (coordenador)



## SUMÁRIO

- I. METODOLOGIA PARA A ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS
- II. ETAPAS DE TRABALHO DO PROJETO DUS - CIDADE PRESENTE
- III. CRONOGRAMA
- IV. METODOLOGIA DE TRABALHO

## I. METODOLOGIA PARA A ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS

Etapas de trabalho:

1. Mobilização
2. Definição
3. Estruturação
4. Implementação
5. Monitoramento e Avaliação

## 1. Mobilização

Mapeamento dos principais atores envolvidos na concepção, viabilização e uso dos projetos envolvendo:

- Governo (prefeito, coordenador do projeto, secretarias envolvidas);
- Legislativo (vereadores, frentes parlamentares);
- Agentes interessados (sociedade civil organizada, universidades, ONGs, setor privado).

## 2. Definição

Definições das questões e conceitos norteadores do projeto contendo:

- **Questão:** (i) caracterização do território de intervenção e das territorialidades constituídas pela população que o habita; (ii) identificação das questões que impactam a qualidade de vida, o desempenho das funções urbanas e ambientais; (iii) seleção do público alvo e das temáticas prioritárias;
- **Estratégia:** avaliação das alternativas e definição da maneira como responder às questões previamente identificadas;
- **Justificativa:** defesa das razões que motivam o projeto e das prioridades assumidas pelo projeto;
- **Recorte:** definição da abrangência espacial e social da intervenção;
- **Objetivos e Impactos:** definição dos objetivos da intervenção e estimativa dos seus impactos.
- **Participação cidadã:** definição do modelo de participação cidadã na concepção dos projetos.

## 3. Estruturação

Desenvolvimento dos projetos contendo:

- **Dimensão técnica:** (i) estratégia de integração setorial; (ii) plano de intervenções e obras; (iii) principais soluções construtivas e tecnológicas; (iv) quantificações preliminares;
- **Dimensão normativa e instrumental:** (i) avaliação das condições legais e regulatórias com incidência no plano de intervenções e obras visando a obtenção das licenças necessárias; (ii) identificação dos instrumentos e processos necessários à viabilização dos projetos; (iii) definição dos parâmetros urbanísticos do projeto;
- **Dimensão financeira:** (i) estimativa prévia dos custos envolvidos; (ii) identificação das fontes de financiamento; (iii) modelagem financeira preliminar.

## 4. Implementação

Definição das ações necessárias à implementação do projeto contendo:

- **Modelo de governança** intersecretarial do desenvolvimento do projeto;
- **Processos de gestão das obras** e de gestão dos serviços decorrentes, com atribuição da coordenação e responsabilidades das equipes necessárias;
- **Faseamento do processo**
- **Comunicação** com a sociedade

## 5. Monitoramento e Avaliação

Definição dos processos de monitoramento dos impactos gerados pelo projeto, visando a contínua avaliação e revisão das políticas públicas.

## II. ETAPAS DE TRABALHO

1. Oficinas remotas
2. Oficinas presenciais
3. Apresentações

## 1. Oficinas Remotas

Constará das seguintes atividades:

- Oficinas remotas de acompanhamento e orientações individualizadas, com a formação de pares.
- Assistência técnica de especialistas relevantes.
- Reunião remota de avaliação geral do trabalho e orientação para preparação da próxima fase.

Operacionalização das oficinas remotas:

- Total de 3 oficinas quinzenais por município
- Tempo de apresentação e comentários: 1 hora por projeto
- Tempo de duração total: 3 horas por período

## 2. Oficina presencial

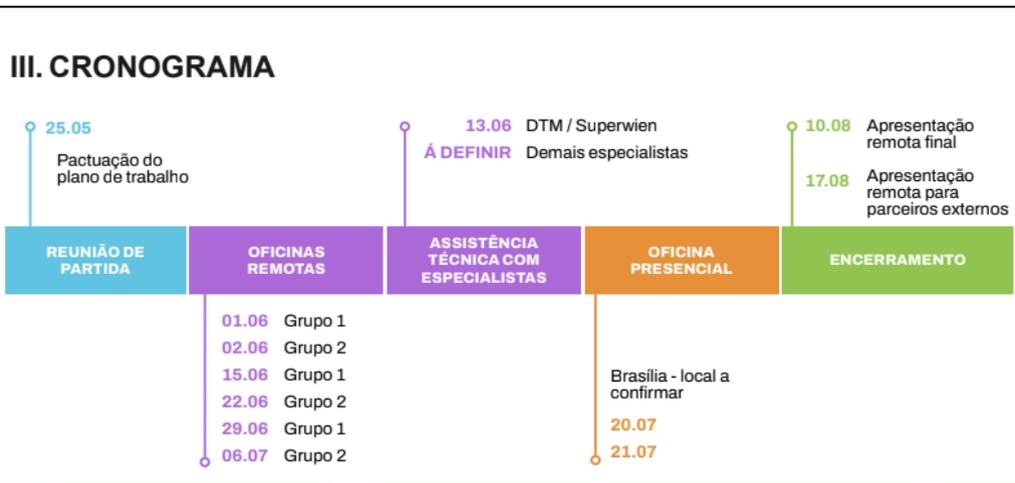
Constará das seguintes ações:

- Orientações: objetivos, dinâmicas e resultados esperados (ATO);
- Apresentação do desenvolvimento anterior dos projetos (municípios);
- Avaliação crítica e aprimoramento dos projetos (municípios);
- Devolutiva da Equipe DUS, ATO e consultores especialistas;
- Orientação para a fase final de trabalho (ATO)

## 3. Apresentações

Constará de apresentações finais por parte dos 12 municípios, subdivididos em 2 momentos. Estas apresentação subsidiarão o processo de seleção final dos 6 municípios para posterior desenvolvimento e implementação. Serão organizadas as seguintes atividades:

- Reunião remota de apresentação final interna dos 12 municípios.
- Apresentação remota para parceiros externos.
- Seleção dos 6 municípios finalistas.



ATO

### IV. METODOLOGIA DE TRABALHO

O desenvolvimento dos trabalhos se dará através do preenchimento de formulários com questões previamente definidas pela ATO e Equipe DUS.

A normatização de um único modelo de documento visa a sistematização das informações produzidas e a parametrização dos critérios de análise e seleção dos projetos.

### FOTOS 1ª FASE - TRABALHO TÉCNICO - REUNIÕES REMOTAS



# Prefeitura Municipal de Nova Friburgo

www.pmnf.rj.gov.br | Av. Alberto Braune, 225 – Centro Nova Friburgo, RJ | Tel.: (22) 2525-9100

IMPrensa Oficial

Atos do Prefeito



## PORTARIA N.º 1.177, DE 14 DE AGOSTO DE 2023.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO, no uso de suas atribuições legais,

### RESOLVE:

Art. 1º – Instituir Grupo de Trabalho (GT) para atuação em projeto de cooperação técnica entre o Ministério das Cidades (MCidades) e a agência de cooperação alemã, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) - no âmbito do "Projeto Cidade Presente - Riograndina Resiliente", com a seguinte representação:

01 da Secretaria de Gabinete do Prefeito;  
01 da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável;  
01 da Secretaria da Casa Civil / Escritório de Gerenciamento de Projetos;  
01 da Secretaria de Turismo e Marketing da Cidade;  
01 da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissionalizante e Superior;  
01 da Secretaria de Ordem e Mobilidade Urbana;  
01 da Secretaria de Defesa Civil;  
01 da Secretaria de Saúde;  
01 da Secretaria de Obras;  
01 da Fundação Dom João VI de Nova Friburgo (FDJVI-NF).

Art. 2º. – Considerando a competência na gestão das Políticas Urbana e Ambiental de Nova Friburgo, o Prefeito e a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável, serão os coordenadores gerais do Projeto, e responsáveis pela articulação dos diversos atores envolvidos.

Art. 3º. – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Palácio Barão de Nova Friburgo, 14 de agosto de 2023.

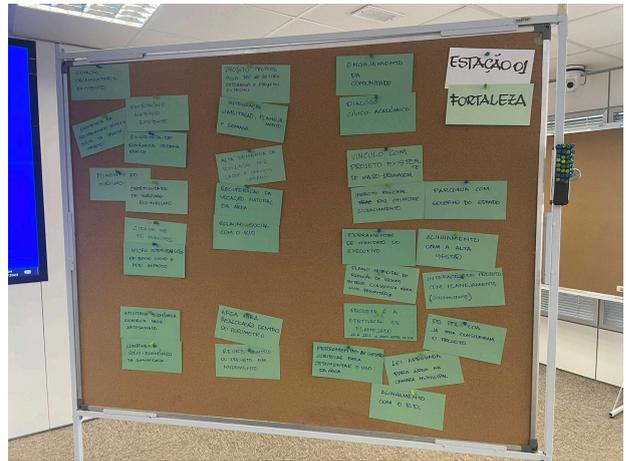
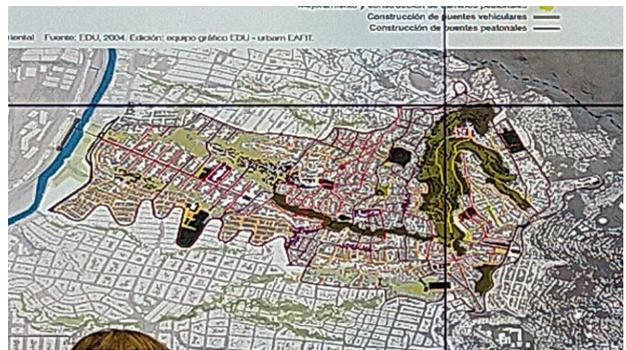
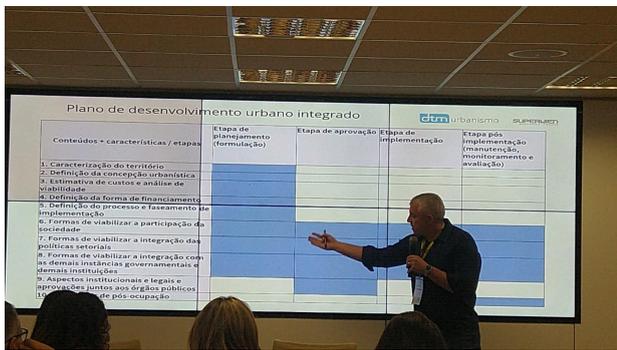
JOHNNY MAYCON CORDEIRO  
RIBEIRO:11020333758

JOHNNY MAYCON  
PREFEITO





## REUNIÃO PRESENCIAL - BRASÍLIA



# FASE 2- TRABALHO TÉCNICO - REUNIÕES COMUNITÁRIAS- VISITA TÉCNICA MCIDADES/GIZ - FEVEREIRO E JUNHO DE 2024



Flavia Monteiro <flaviamont.ambientepmnf@gmail.com>

## Municípios Selecionados para a 2ª Fase do Projeto Cidade Presente (DUS)

DUS <dus@giz.de>  
To: DUS <dus@giz.de>

Mon, Sep 4, 2023 at 11:20 AM

Prezadas equipes municipais,

É com grande satisfação que anunciamos os resultados da seleção dos municípios pilotos para a 2ª fase de desenvolvimento dos projetos no âmbito da cooperação Brasil-Alemanha, intitulado Cidade Presente (DUS). Nesta etapa, foram escolhidos os 6 municípios que irão avançar no desenvolvimento de projetos de Desenvolvimento Urbano Integrado, inclusivo e resiliente ao clima.

Os 12 projetos que participaram da mentoria nesses últimos meses chegaram a excelente nível. As equipes tiveram um nível de comprometimento e dedicação além do esperado e todos teriam condição de seguir a parceria com a Cooperação.

Assim, temos o prazer de divulgar os 6 municípios que se destacaram e que seguirão para a próxima fase, em ordem alfabética:

1. Canaã dos Carajás (PA)
2. Fortaleza (CE)
3. Nova Friburgo (RJ)
4. Palmas (TO)
5. Santo André (SP)
6. Uberaba (MG)

O processo de seleção se deu através de intenso debate e análise de forma puramente técnica. Participaram ativamente as 5 Secretarias Nacionais finalísticas do Ministério das Cidades: Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SNDUM), Periferias (SNP), Habitação (SNH), Mobilidade (SEMOB) e Saneamento Ambiental (SNSA) além da Assessoria Internacional do ministério (ASSIN) e da GIZ

Agradecemos a todas as equipes dos 12 municípios ressaltando que o trabalho das cidades não selecionadas será devidamente valorizado. O Projeto Cidade Presente irá sistematizar as ideias apresentadas, com o consentimento de seus autores, em um repositório de projetos municipais de desenvolvimento urbano.

Agradecemos a todas as pessoas envolvidas por tornarem possível a realização deste projeto ambicioso e de grande relevância para o desenvolvimento urbano sustentável, inclusivo, integrado e resiliente ao clima.

Em breve iremos divulgar publicamente o resultado e definir conjuntamente os próximos passos, parabéns!

Atenciosamente,



---

Deutsche Gesellschaft fuer Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH;  
Sitz der Gesellschaft Bonn und Eschborn/Registered offices Bonn and Eschborn, Germany;  
Registergericht/Registered at Amtsgericht Bonn, Germany; Eintragungs-Nr./Registration no. HRB 16384 und/and Amtsgericht Frankfurt am Main, Germany; Eintragungs-Nr./Registration no. HRB 12394;  
USt-IdNr./VAT ID no. DE 113891176;  
Vorsitzender des Aufsichtsrats/Chairman of the Supervisory Board: Jochen Fiasbarth;  
Vorstand/Management Board: Thorsten Schaefer-Guemel (Vorstandssprecher/Chair), Ingrid-Gabriela Hoven

---

Deutsche Gesellschaft fuer Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH;  
Sitz der Gesellschaft Bonn und Eschborn/Registered offices Bonn and Eschborn, Germany;  
Registergericht/Registered at Amtsgericht Bonn, Germany; Eintragungs-Nr./Registration no. HRB 16384 und/and Amtsgericht Frankfurt am Main, Germany; Eintragungs-Nr./Registration no. HRB 12394;  
USt-IdNr./VAT ID no. DE 113891176;  
Vorsitzender des Aufsichtsrats/Chairman of the Supervisory Board: Jochen Fiasbarth;  
Vorstand/Management Board: Thorsten Schaefer-Guemel (Vorstandssprecher/Chair), Ingrid-Gabriela Hoven (Stellvertretende Vorstandssprecherin/Vice-Chair), Anna Sophie Herken



**NOVA  
FRIBURGO**  
P R E F E I T U R A

SECRETARIA DE  
GABINETE DO  
PREFEITO

Nova Friburgo, 19 de fevereiro de 2023.

Ofício Nº \_\_\_\_\_ / 2023

**À Sra. Sarah Habersack**  
**Diretora do Projeto Cidade Presente e Coordenadora de Transformação Urbana - GIZ**  
**Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH**  
**c/o Ministério das Cidades (MCID)**

**Assunto:** Ofício de Compromisso com o Projeto Cidade Presente no Município de Nova Friburgo, desenvolvido em parceria entre o Ministério das Cidades (MCidades) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

Prezada Sra. Sarah Habersack,

É com grande satisfação que recebemos a comunicação da seleção do Município de Nova Friburgo/RJ para receber apoio técnico para o desenvolvimento conjunto do “Projeto Cidade Presente”, que integra a Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável com recursos do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, desenvolvido em parceria entre o Ministério das Cidades (MCidades) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

Como parte dessa cooperação, o Município de Nova Friburgo, vem, por meio deste, manifestar seu compromisso institucional para a elaboração do nosso Projeto “Riograndina Resiliente: prevenção e Preparação Comunitária frente às mudanças climáticas”, com a participação de equipe técnica multidisciplinar, nas seguintes ações:

- Constituir uma equipe de trabalho composta pelos diferentes atores institucionais que devem estar envolvidos no desenvolvimento do projeto para acompanhar e participar das diferentes atividades do trabalho.
- Designar uma pessoa para assumir a função de Ponto Focal responsável por coordenar a atuação da Equipe de Trabalho.
- Garantir a participação da Equipe de Trabalho nas reuniões e atividades acordadas no Plano de Trabalho, que será entregue pela equipe de consultoria e validado com a equipe de Nova Friburgo/RJ.
- Dispor da infraestrutura necessária para realizar atividades online, tais como conexão de

- Garantir a realização das atividades presenciais pela Equipe de Trabalho, conforme metodologia e cronograma de trabalho a serem pactuados ao início da assessoria técnica.
- Atentar-se ao cronograma de trabalho pactuado no início dos trabalhos.

Para tanto, indico a Secretária Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável, Sra. Andrea Duque Estrada Ribeiro Azevedo, como interlocutora e responsável pela gestão do Projeto Cidade Presente no Município.

Sem mais para o momento, apresentamos nossos votos de mais alta estima e consideração.

Atenciosamente,



---

**JOHNNY MAYCON**  
**PREFEITO**

# *PLANO DE TRABALHO*

**Projeto Cidade Presente**

Belo Horizonte – MG  
2024



## Plano de Trabalho

**Projeto Cidade Presente**  
Deutsche Gesellschaft Für  
Internationale Zusammenarbeit (GIZ)



### SEDE - BRASIL

Rua Centauro, nº 231, 6º andar,  
Bairro Santa Lúcia - CEP 30360-310,  
Belo Horizonte | MG

SÃO PAULO, SP

RESENDE, RJ

JAIBA, MG

### CANADÁ

295 Robinson St., Oakville, ON L6J  
1G7

+55 31 2555-0880

[contato@grupomyr.com.br](mailto:contato@grupomyr.com.br)  
[Grupomyr.com.br](http://Grupomyr.com.br)



<b>1. DELIMITAÇÃO FÍSICA E PROGRAMÁTICA</b>	<b>13</b>
<b>1.1. Experiências para complementação da intervenção proposta</b>	<b>25</b>
1.1.1. Plano de Bairro para Riograndina	25
1.1.2. Montagem do NUPDEC	31
<b>2. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O INVESTIMENTO DE ARRANQUE</b>	<b>35</b>
<b>2.1. Referências de projeto</b>	<b>41</b>
2.1.1. Experiência em Laboratórios de participação urbana	41
2.1.1. Experiência em Plano Comunitário de Defesa Civil e Adaptação à Crise Climática	43
2.1.2. Experiência em Urbanismo Tático	45
<b>2.2. Desafios a serem superados</b>	<b>47</b>
<b>2.3. Matriz de atores relevantes e ações</b>	<b>50</b>
<b>2.4. Cronograma do projeto</b>	<b>58</b>
<b>3. PRODUTOS</b>	<b>60</b>
<b>3.1. Produto 02 – Plano de Ação</b>	<b>60</b>
3.1.1. Subproduto 2.2 Plano de intervenção	60
3.1.2. Subproduto 2.3: Plano de Comunicação	62
3.1.3. Subproduto 2.4: Plano de Participação, Gênero e Direitos Humanos	66
3.1.4. Subproduto 2.5: Plano de Monitoramento e melhoria contínua	79
3.1.5. Subproduto 2.6: Integração do Plano de financiamento ao projeto	82
<b>3.2. PRODUTO P3 – Desenvolvimento Técnico</b>	<b>84</b>
3.2.1. Subproduto 3.1: Masterplan	84
3.2.2. Subproduto 3.2: Urbanização, arquitetura e de mobiliário urbano	85
3.2.3. Subproduto 3.3: Guia de padrões.	86
3.2.4. Subproduto 3.4: Orçamento preliminar geral	87
<b>3.3. PRODUTO P4 – Desenvolvimento de Mudança Normativa, Institucional e de Governança</b>	<b>87</b>
3.3.1. Subproduto 4.1: Levantamento de leis relevantes e aprovações necessárias	88
3.3.2. Subproduto 4.2: Proposta de mudança normativa	89
3.3.3. Subproduto 4.3: Arranjo Institucional e de Governança	90
3.3.4. Subproduto 4.4: Adaptação dos projetos para submissão de aprovação	92

# SUMÁRIO

<b>3.4. PRODUTO P5 – Apoio na Implementação do Investimento de Arranque – Seed Money</b>	<b>93</b>
3.4.1. Subproduto 5.1: Planejamento	93
3.4.2. Subproduto 5.2: Apoio na execução e inauguração	94
<b>3.5. PRODUTO P6 – Caderno de Projetos</b>	<b>96</b>
3.5.1. Subproduto 6.1. Cartilha de divulgação do projeto	96
<b>4. SISTEMATIZAÇÃO DE TRABALHO E COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS E INFORMAÇÕES</b>	<b>98</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>101</b>

## Introdução

A Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) em parceria com o Ministério das Cidades (MCID), é responsável pela execução do projeto de cooperação técnica financiado pelo BMZ, intitulado "Desenvolvimento Urbano Sustentável", agora denominado Cidade Presente (DUS). O objetivo primordial deste projeto é aprimorar as condições para um desenvolvimento urbano mais integrado e centrado no cidadão. O Projeto DUS busca promover a integração entre diferentes setores e atores urbanos, visando articular e desenvolver soluções que aprimorem a qualidade de vida nas cidades, especialmente para grupos vulneráveis da sociedade. Além disso, o Projeto DUS enfatiza a promoção da boa governança e contribui para a coesão social.

A FASE 01 do DUS englobou doze (12) municípios que submeterem propostas de projetos para uma implementação demonstrativa, focadas em promover o desenvolvimento urbano integrado, sustentável e participativo. Um processo de mentoria de 3 meses, onde resultou na construção de estratégias estruturantes para incentivar os entes subnacionais a formularem projetos mais inclusivos e equitativos.

Sob essa lógica, a FASE 02 do DUS se inicia como um momento de detalhamento das propostas de intervenção e articulação pragmática dos atores, com especial atenção aos vínculos específicos com as Secretarias Nacionais do Ministério das Cidades e seus programas setoriais. Além disso, será avaliada e priorizada as necessidades de parcerias institucionais para o planejamento e execução dos projetos.

Para esta Fase, seguem apenas 06 municípios, estes divididos em dois grupos, sendo: Grupo Água, composto pelas cidades de Fortaleza – CE, Nova Friburgo – RJ e Palmas – TO; e Grupo Terra: Santo André – SP, Canaã dos Carajás – PA e Uberaba – MG. A mentoria neste momento utilizará de três consultorias, duas de caráter técnico e uma de especialistas em financiamento urbano sustentável.

Nesse sentido, a MYR ESG solutions é uma das consultorias selecionadas para a FASE 02 do projeto Cidade Presente, para assessorar tecnicamente o Grupo Água através do aprofundamento e implementação dos projetos demonstrativos, de forma a articular os atores envolvidos, promover uma gestão compartilhada junto às equipes, auxiliar a adaptação de programas de apoio e financiamento, na criação e aplicação

de instrumentos urbanos e ambientais, como também de dar tração às próximas etapas da intervenção.

A MYR é uma empresa com mais de 20 anos de experiência, que tem como foco o desenvolvimento sustentável e inteligente de cidades, regiões e comunidades, atuando na área urbana e ambiental. Possui uma equipe multidisciplinar de especialistas preparados para atender às demandas ambientais e urbanas, incorporando as melhores práticas e alinhados às posturas éticas, de sustentabilidade e responsabilidade social.

Com isso, o presente documento se trata do Produto 2.1 – Plano de Trabalho dos Municípios, referente ao Produto 02 – Plano de Ação. Ele aborda o planejamento da continuidade do projeto, tendo em vista a revisão dos materiais desenvolvidos na primeira Fase do DUS, além das informações colhidas na primeira visita técnica aos municípios, garantindo uma segurança e interação maior para as próximas fases.

Buscou-se estruturar neste plano: uma análise de critérios específicos sobre o projeto de cada localidade, utilizando a metodologia da Teoria da Mudança; a definição de cronograma específico de atuação do projeto; aprofundamento no entendimento e recorte de intervenção e proposta de investimento de arranque, mapeamento de atores e parcerias; e orientação no subfaseamento dos produtos.

Este primeiro produto do Plano de Ação tem como objetivo identificar ainda, os pontos sensíveis que demandam atenção política e técnica, essencial para antecipar possíveis obstáculos e fornecer subsídios para a elaboração de soluções eficazes em todo o processo e no projeto.

QUADRO 1: CRITÉRIO DE ANÁLISE 01 – NOVA FRIBURGO

<p><b>Nova Friburgo Resiliente</b></p> <p><b>Problema:</b> Mudanças climáticas e urbanização desordenada e precária, e vulnerabilidade social <b>1º</b></p> <p><b>Causa:</b> Desmatamento florestal, ocupações irregulares em encostas de morros e serras, falta de acesso à infraestrutura básica e acesso desigual aos recursos.</p> <p><b>Consequência:</b> Eventos climáticos extremos, deslocamento forçado, pressões sobre a saúde mental e qualidade de vida da população, em especial das mulheres</p> <p><b>Oportunidades:</b> Desenvolver um planejamento estratégico para estruturação de atores, projetos e ações de intervenção e financiamento.</p> <p><b>Iniciativas / atores / recursos:</b> Fortalecer os vínculos com a comunidade, conjunta política e social, aproveitar os recursos próprios, nacionais e internacionais mediante linhas de financiamento adequadas.</p>	<p><b>Aspectos do problema / impacto geral</b> <b>2º</b></p> <p>Aporte de investimentos públicos e privados na prevenção e na redução de riscos de desastres, além do desenvolvimento resiliente, seguro e integrado do território e melhor percepção da comunidade.</p>	
	<p><b>Critério de análise</b> <b>3º</b></p> <p>Justificativa e definição do objeto da proposta, incluindo a adesão à Agenda 2030, ao conceito de desenvolvimento integrado e às mudanças climáticas, entre outros</p>	<p><b>Teoria da Mudança</b> <b>4º</b></p>
	<p><b>Insumos</b></p> <p>Profissionais técnicos e especialistas para atuação influente na construção das propostas de acordo com as metas, princípios, conceitos e objetivos sustentáveis.</p>	
	<p><b>Atividades</b></p> <p>Implantação de soluções baseadas na natureza como técnica para adaptação e resiliência climática. Realização de atendimentos psicossociais para mulheres, além de capacitação e segurança para desenvolvimento individual.</p>	
	<p><b>Produtos</b></p> <p>Projetos: Ciclorrota para mobilidade e acessibilidade ao abrigo emergencial e centro da vila; Galpão multifuncional para abrigo em caso de emergência climática; Parque Fluvial - Controle de inundações no Rio Grande; Reassentamento da população em risco para conjunto habitacional e restauração florestal</p>	
	<p><b>Resultados</b></p> <p>Atendimento e elevação dos níveis dos ODS 05, 11, 13 e 15, conforme analisado, como sinal que o projeto está tendo sucesso.</p>	
	<p><b>Impactos</b></p> <p>Melhoria da capacidade de articulação das autoridades locais para a gestão do território. Prevenir e preparar a comunidade quanto aos eventos climáticos, elevar a participação social e qualidade de vida, além de potencializar o desenvolvimento das mulheres, principais agentes da resiliência climática.</p>	

QUADRO 2: CRITÉRIO DE ANÁLISE 02 – NOVA FRIBURGO

<p><i>Os dados apresentados mostram que apesar da população feminina (52,9%) ser muito próxima à masculina (47,1%) percebe-se que a quantidade de mulheres é maior principalmente nas faixas etárias de 1 ano, 15 a 19, 35 a 44 e de 60 a 69 anos. Como bem levantado pela Secretaria Municipal de Saúde, os desastres ocorridos resultaram em consequências físicas e emocionais para a população, especialmente para as mulheres, que demonstram um alto índice de doenças como ansiedade, depressão, melancolia, hipertensão e outras condições relacionadas.</i></p> <p><i>Portanto, o projeto traz as iniciativas não-estruturais que têm como objetivo alcançar não apenas a população diretamente afetada na região, mas também os residentes de todo o Distrito. Entretanto, não foram apresentados os dados econômicos da área, o que compromete o entendimento integral da vulnerabilidade social e também por não relacionar o acesso desigual aos recursos, junto à outras questões que torna desproporcional e limitada, a capacidade que essas mulheres têm para se desenvolver socioeconomicamente, utilizar, ocupar e evoluir no seu território, além de se adaptar ao aquecimento global e suas implicações.</i></p> <p><i>Assim como, não foi caracterizado o meio físico e biótico da área, não refletindo as condições existentes e potenciais de implantação do projeto.</i></p> <p><i>Se tratando de dados institucionais, o projeto mapeou a insuficiência de equipamentos locais, identificando a necessidade de implementação articulação.</i></p>	<p><b>Critério de análise</b> <b>3º</b></p> <p>Caracterização geral do município, abrangendo aspectos socioeconômicos, físicos, bióticos e institucionais relevantes</p>	<p><b>Teoria da Mudança</b> <b>4º</b></p>
	<p><b>Insumos</b></p> <p>Q33 e Q34: Equipe técnica especializada no levantamento de dados locais, fundos municipais e apoio de instituições públicas e privadas e organizações da sociedade civil.</p>	
	<p><b>Atividades</b></p> <p>Socioeconômico: Desenvolvimento de sessões de Escuta ativa, cartografia coletiva, aplicação de questionários, mapeamento dos equipamentos públicos, busca de dados secundários. Físicos e bióticos: Mapeamento geológico, de suscetibilidade, perigo e risco, busca de dados secundários</p>	
	<p><b>Produtos</b></p> <p><b>Socioeconômico: Necessidade de criação de banco de dados, com avaliações específicas de renda e parâmetro de desenvolvimento feminino.</b> Físicos e bióticos: Construção de estudos e mapas ambientais, para análise de condições e restauro.</p>	
	<p><b>Resultados</b></p> <p>Conhecimento específico das características e perfil dos aspectos socioeconômicos, físicos e bióticos do município. Integração, tratamento e atualização de dados.</p>	
	<p><b>Impactos</b></p> <p>Promover o acesso democrático e transparente à informação sobre o território de forma a possibilitar a atualização de planos e estudos, assim como do monitoramento do projeto.</p>	

QUADRO 3: CRITÉRIO DE ANÁLISE 03 – NOVA FRIBURGO

Conforme exposto no item anterior é importante produzir dados integrados para a sensibilização, entendimento, estruturação e desenvolvimento adequados à realidade local. Alguns dados ainda estão sendo levantados e elaborados para essa etapa, conforme indicado no quadro do item de Plano e Intervenções e obras: Etapa de Desenvolvimento de Projetos e Obras, separado pelos eixos do projeto (QUESTIONÁRIO, 2022, p.33).

No que se refere à caracterização preliminar do projeto e nível de detalhamento técnico, o material dispõe do amadurecimento das linhas de atuação e problemáticas, com propostas bem representadas, elencadas também ao seu potencial de realização. Os atores foram trabalhados com metodologias interessantes de participação, evidenciando também a vontade do projeto em gerar uma transformação mais inclusiva.

Foi criado um Grupo de Trabalho (GT) específico para conduzir os projetos, conforme estabelecido por meio de uma Portaria Municipal. Essa iniciativa demonstra o comprometimento em desenvolver um trabalho alinhado às expectativas presentes e futuras, além de propostas embasadas, visando alcançar diferentes linhas de financiamento e inspirando propostas em outras localidades.

Quanto às necessidades do projeto, estas foram mapeadas por temáticas e aliadas à problemática central. Foi essencial trazer o histórico de iniciativas, ações e planos em que a área esteve envolvida, inclusive para revisão do Plano Diretor. No entanto, não ficou claro o processo de ocupação em específico, demandando um novo reconhecimento da paisagem local em uma estimativa de tempo e sob perspectivas de uso, ocupação, evolução e interação do território.

Critério de análise	3º	Teoria da Mudança	4º
Insumos	Caracterização preliminar do projeto e nível de detalhamento técnico, incluindo mapas, dados, atores envolvidos e necessidades		
Atividades			<ul style="list-style-type: none"> <li>Grupo de Trabalho (GT) específico para condução dos trabalhos através de Portaria Municipal.</li> <li>Empresa consultora da fase 1.</li> </ul>
Produtos			Q9: Análise do histórico de uso e ocupação da área. Sensibilização de recursos e parcerias para levantamento de dados específicos. Visitas de campo e comunicação aberta com diversos atores. Integração do conceito das propostas entre os eixos.
Resultados			A construção da proposta de desenvolvimento de projeto urbano sustentável, integrado e resiliente frente a desastres, planos de ações estruturais e não-estruturais.
Impactos			Diagnóstico / Cenário de Risco Participação Comunitária Prevenção / Preparação Parcerias e Fontes de recursos Mecanismos de avaliação da eficiência de funcionamento
			Compreender os níveis de pertencimento, acesso à infraestrutura municipal, organização social e recursos naturais existentes e passíveis de requalificação. Beneficiar a comunidade com projetos integrados e inclusivos, incentivando a sua plena apropriação e qualidade de vida.

QUADRO 4: CRITÉRIO DE ANÁLISE 04 – NOVA FRIBURGO

Como previsão para a Fase 2, foram estabelecidos um conjunto de estratégias e projetos prioritários, que podem ser desenvolvidos de forma independente ou em conjunto. Com interface a três níveis de planos territoriais, a viabilidade técnica do projeto se mostra bastante favorável à sua continuidade e consequentemente alocação de recursos para planejamento e implementação. No que se refere às demais fases de Operacionalização (Fase 3) e (fase 4), o detalhamento das ações é satisfatório, elencando diferentes dimensões, organização de recursos, monitoramento e percepção.

Como exemplo de atores considerados, inclui-se a princípio, atores institucionais (secretarias e gestores), concessionária de água e esgoto do Município, as lideranças comunitárias, representantes de associações de moradores e sociedade civil.

No que diz respeito à matriz de riscos do projeto, não houve uma estruturação, tendo sido insuficiente a apresentação dos riscos do projeto. Embora, de forma geral, constatou-se que como principais riscos tem-se: a falta de continuidade de equipe técnica envolvida no projeto para as ações de médio e longo prazo e para vencer essa dificuldade, propôs-se a institucionalização de um Grupo de Trabalho, com representantes das diversas Secretarias envolvidas, e aprovação do "Plano de Bairro: Riograndina Resiliente", aprovado por lei. Além disso, a ausência de previsão orçamentária em plano plurianual (PPA) para contrapartidas, desapropriações, indenizações e outras relacionadas à mitigação do risco de desastres, é vista como um desafio inicial para a implementação do projeto.

Critério de análise	3º	Teoria da Mudança	4º
Insumos	Viabilidade técnica dos projetos e matriz de riscos, considerando processos, etapas, riscos envolvidos e atores participantes:		
Atividades			<ul style="list-style-type: none"> <li>Grupo de Trabalho (GT) específico para condução dos trabalhos através de Portaria Municipal.</li> <li>Empresa consultora da fase 1.</li> </ul>
Produtos			Mapeamento específico dos riscos e construção de uma matriz para acompanhamento e tomada de decisão. Monitoramento dos riscos. Atribuir melhor as responsabilidades com base nos atores e parcerias realizadas.
Resultados			Resolução legal, com as diretrizes e ações pactuadas, em documento identificado como "Plano de Bairro - Riograndina Resiliente". Além da implantação do Parque Fluvial, Ciclorrota, Galpão e Assentamento.
Impactos			Garantir a viabilidade e implementação do Projeto e orientar o desenvolvimento futuro. Criar todos os mecanismos necessários para executar as ações e projetos estratégicos do plano e orientar o futuro desenvolvimento urbano integrado na localidade.
			Compromisso da continuidade a essas ações, por meio do GT, embasamento para captação de linhas de financiamento, se tornar referência no desenvolvimento de projetos de adaptação, resiliência climática e habitação.

QUADRO 5: CRITÉRIO DE ANÁLISE 05 – NVA FRIBURGO

A análise do texto revela um delineamento claro da estrutura organizacional e estratégica para a gestão integrada de desenvolvimento urbano sustentável e redução de riscos socioambientais em Nova Friburgo. A base legal, composta pelos artigos 285 e 286 da Lei Orgânica e pela Lei Municipal n.º 4.637/2018, atribui ao órgão municipal de meio ambiente e desenvolvimento urbano sustentável a competência para gerir a Política Urbana e Ambiental.

No âmbito administrativo, o Prefeito e a Secretária de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável assumem o papel de coordenadores gerais do projeto, liderando a articulação entre os diversos participantes, especialmente os representantes da sociedade civil. Adicionalmente, destaca-se a possibilidade de envolvimento indireto de outros setores competentes da municipalidade durante as fases de execução dos projetos.

A participação ativa da comunidade local é enfatizada como elemento-chave, com lideranças locais desempenhando um papel significativo na compreensão e validação efetividade das soluções técnicas propostas. Entretanto, questões de gênero e de minorias não foram exploradas de forma concreta, apenas pontual, necessitando de uma ênfase maior.

O projeto prevê uma abordagem estruturada e participativa em escala local, exemplificada pelo "plano de bairro," que pode ser replicado em diferentes áreas do território. Essa abordagem abrangente considera dimensões sociais, técnicas, normativas, instrumentais e financeiras, refletindo uma compreensão holística do cenário de atuação do projeto.

Crítério de análise	3º	Teoria da Mudança	4º
Insumos	Estrutura de governança, com ênfase na inclusão de processos participativos, consideração de gênero e minorias:		
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grupo de Trabalho (GT) específico para condução dos trabalhos através de Portaria Municipal.</li> <li>Sociedade civil</li> <li>Parceiros</li> <li>Lideranças comunitárias</li> <li>Associações</li> </ul>		
Produtos	Análise da percepção local pelos moradores. Acompanhamento efetivo das ações dos projetos. <b>Criação de indicadores e maior enquadramento da vulnerabilidade social, de participação e empoderamento feminino e resiliência climática.</b> Abordagem das 4 dimensões de atuação do projeto.		
Resultados	Resolução legal, com as diretrizes e ações pactuadas, em documento identificado como "Plano de Bairro - Riograndina Resiliente". Além da implantação do Parque Fluvial, Ciclorrota, Galpão e Assentamento.		
Impactos	Garantir a viabilidade e implementação do Projeto e orientar o desenvolvimento futuro, criar todos os mecanismos necessários para executar as ações e projetos estratégicos do plano e orientar o futuro desenvolvimento urbano integrado na localidade.		
	Compromisso da continuidade a essas ações, por meio do GT, embasamento para captação de linhas de financiamento, se tornar referência no desenvolvimento de projetos de adaptação, resiliência climática e habitação, conforme ambicionado pelo Plano Bairro.		

QUADRO 6: CRITÉRIO DE ANÁLISE 06 – NOVA FRIBURGO

O projeto adota uma abordagem de monitoramento por meio de questionários aplicados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visando avaliar a percepção da população em relação às ações propostas e identificar indicadores de aprendizagem e mudanças de paradigmas relacionadas à resiliência comunitária diante de desastres. Propõe-se também a formação de uma comissão de acompanhamento, composta por agentes públicos e representantes de associações de moradores, para garantir avaliação contínua e revisão da política adotada, com ênfase na prevenção de mortes em eventos meteorológicos extremos. Os questionários serão instrumentais para medir a percepção de segurança comunitária após a implementação de infraestruturas, enquanto a eficiência hidrológica será monitorada.

Conforme citado anteriormente, percebe-se que o projeto não explorou as questões de gênero para monitoramento, como um indicador de empoderamento feminino e de vulnerabilidade social, sendo essencial medidas mais específicas e engajadas. A promoção de uma interface de consulta e acompanhamento pelos atores também se faz necessária, visto que o maior impacto nesse sentido é permitir o acesso à informação, por meio de tecnologias sociais, garantindo uma abordagem de evolução eficiente.

Além disso, a sensibilização de atores como a Defesa Civil é imprescindível, dada a relevância do projeto e capacidade de gestão de emergências junto às ações propostas de comunicação, sinalização e estruturas de abrigo.

Crítério de análise	3º	Teoria da Mudança	4º
Insumos	Indicadores para acompanhamento e implementação dos projetos		
Atividades	Comissão de acompanhamento do projeto, com a participação dos agentes públicos envolvidos e dos representantes das associações de moradores. <b>Fundos para monitoramento de riscos de desastres e parcerias com a Defesa Civil.</b>		
Produtos	Aplicação de questionário sobre a percepção das ações, pelos Agentes Comunitária de Saúde (ACS). Atendimentos psicossociais de mulheres e capacitação em comunicação via rádio amador. Acompanhamento dos dados de estação hidrometeorológica do Sistema de Alerta de Cheias do INEA e dos dados do pluviômetro automático do CEMADEN		
Resultados	Indicadores da efetividade da adaptação comunitária aos efeitos das mudanças climáticas. Indicadores de aprendizagem e mudança de paradigmas da população. <b>Indicadores de vulnerabilidade social, de participação e empoderamento feminino.</b>		
Impactos	Garantir a viabilidade e implementação do Projeto com o monitoramento contínuo das ações previstas pelos atores, orientar a tomada de decisão em meio à identificação de baixa efetividade e desenvolvimento futuro. <b>Garantir uma interface de transparência e de tecnologia social.</b>		
	Criar todos os mecanismos necessários para executar as ações e projetos estratégicos do plano e orientar o futuro desenvolvimento urbano integrado na localidade, consolidando uma abordagem de evolução eficiente.		

QUADRO 7: CRITÉRIO DE ANÁLISE 07 – NOVA FRIBURGO

*A estratégia de adoção da metodologia da Teoria da Mudança, já foi um exercício para identificar os recursos trabalhados no projeto. Entretanto, nesse critério de análise entendemos que apesar dos recursos humanos terem sido bem estabelecidos e aproveitados, como os atores envolvidos, os recursos físicos se contiveram às propostas construtivas, trabalhando o próprio território como recurso físico, visto que foi analisada sua capacidade de suporte.*

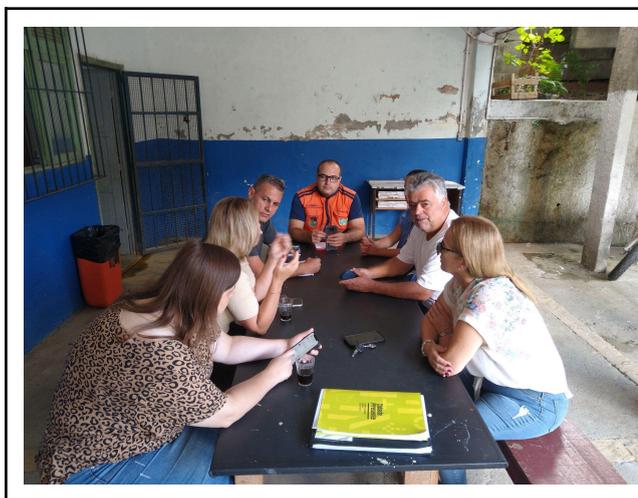
*Quanto aos recursos financeiros, ficou clara a motivação do município em promover, gerir e mobilizar recursos próprios. Com isso, as fontes de recursos disponíveis incluíram mão de obra técnica para elaboração e acompanhamento de execução dos projetos, e recursos para eventual desapropriação de imóveis. Já as complementares, são citadas: Parcerias público privadas (concessionária e indústrias); Fundos municipais; Recursos estaduais e federais; Emendas parlamentares.*

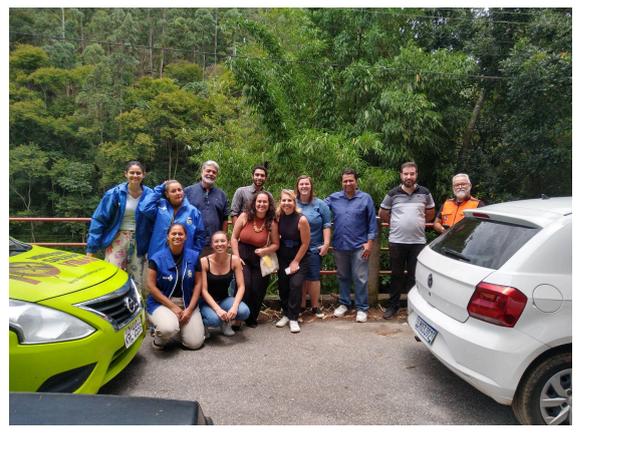
*Pontos a serem destacados incluem a não previsão de recursos de financiamento e capacidade de endividamento do município. Sabe-se que nas fases seguintes, o município receberá consultoria da GOPA, equipe de especialistas em financiamento que fará a análise das condições, estratégias e potenciais de captação e destinação aos recursos financeiros. Assim, para este momento, a análise foi satisfatória, tendo em vista que foram desenvolvidos custos globais por tipo de projeto e definição de responsáveis por custos de manutenção.*

*Quanto ao detalhamento do cronograma, o Município não dispõe de previsão orçamentária (PPA/ LDO, o que deverá ser melhor detalhado nas próximas fases.*

Critério de análise	3º Teoria da Mudança 4º
<b>Insumos</b> Recursos necessários, incluindo recursos físicos, humanos e financeiros e detalhamento de cronograma	Disponíveis: Mão de obra técnica para elaboração e acompanhamento de execução dos projetos, e recursos para eventual desapropriação de imóveis. Complementares: Parcerias público privadas (concessionária e indústrias); Fundos municipais; Recursos estaduais e federais; Emendas parlamentares.
<b>Atividades</b>	Definir matriz de responsabilidades. Implementar e mobilizar recursos e financiamentos. <b>Construir matriz de custo específicas, com atividades e projetos. Tornar o projeto/município apto à buscar financiamentos. Definir cronograma de implementação do projeto.</b>
<b>Produtos</b>	Matriz de responsabilidades, de custos e recursos financeiros do projeto. Plano de captação de recursos. Cronograma de implantação.
<b>Resultados</b>	Garantir a plena gestão, mobilização e aplicação dos recursos e orientar o desenvolvimento do projeto frente aos responsáveis enviados e faseamento.
<b>Impactos</b>	Criar todos os mecanismos necessários para executar as ações e projetos estratégicos do plano e orientar o futuro desenvolvimento urbano integrado na localidade, consolidando uma abordagem de evolução eficiente.

## RELATÓRIO FOTOGRÁFICO





19-20 FEVEREIRO 2024

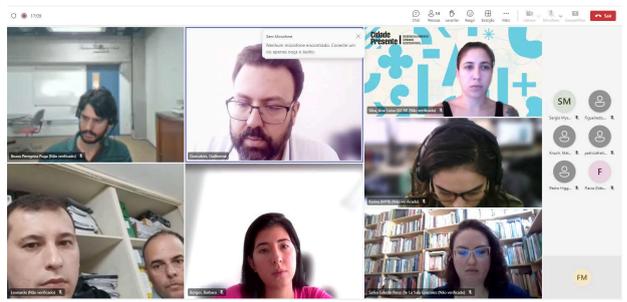
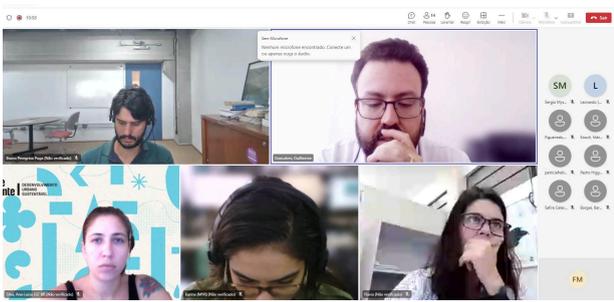




**19-20-21 JUNHO 2024**









# Realizada a primeira visita técnica do projeto Riograndina Resiliente

### Iniciativa deverá contar com obras de revitalização de espaços públicos e recuperação de patrimônios históricos, entre outros

No manhã de segunda-feira, 18, representantes do Governo Federal e da administração Riograndina estiveram em Nova Friburgo para a primeira visita técnica do Projeto Riograndina Resiliente (PRR).

O município está entre os sete finalistas selecionados a serem representados na Etapa II do PRR em um processo que envolve cerca de 170 cidades.

O projeto "Cidade Presente" - iniciativa do Ministério das Cidades - prevê investimentos em infraestrutura urbana, saneamento básico, segurança pública e preservação do patrimônio histórico e cultural.

Em Nova Friburgo a iniciativa se baseia na "Riograndina Resiliente" - projeto de revitalização de espaços públicos e recuperação de patrimônios históricos.

Os participantes avaliaram, entre outros, o Distrito Industrial, o Centro Histórico, o Parque Municipal e o Cemitério. Também foram avaliados os espaços públicos e o patrimônio histórico.

Os participantes avaliaram, entre outros, o Distrito Industrial, o Centro Histórico, o Parque Municipal e o Cemitério. Também foram avaliados os espaços públicos e o patrimônio histórico.

**Distrito merece de investimentos urgentes**

Em janeiro deste ano, Riograndina recebeu o Distrito Industrial e o Parque Municipal. A visita técnica foi realizada em um momento de preocupação com os impactos da pandemia de COVID-19 na economia local.

O Distrito Industrial é um dos principais polos geradores de emprego e renda na cidade. No entanto, apresenta desafios em termos de infraestrutura e segurança.

Os participantes avaliaram, entre outros, o Distrito Industrial, o Centro Histórico, o Parque Municipal e o Cemitério. Também foram avaliados os espaços públicos e o patrimônio histórico.

O Distrito Industrial é um dos principais polos geradores de emprego e renda na cidade. No entanto, apresenta desafios em termos de infraestrutura e segurança.

Os participantes avaliaram, entre outros, o Distrito Industrial, o Centro Histórico, o Parque Municipal e o Cemitério. Também foram avaliados os espaços públicos e o patrimônio histórico.



# A VOZ DA SERRA



## União para recuperar Riograndina

O distrito foi escolhido pelo projeto Cidade Presente, do Governo Federal, para receber investimentos e recuperar espaços públicos com valor histórico e cultural. A iniciativa também pretende evitar novos desastres naturais com obras

**Projeto 60 +**  
Estado terá núcleo para estimular idosos a praticarem atividades físicas

**Política sobre drogas**  
Prefeitura de Nova Friburgo reavalia secretaria após pressão de sociedade

**Declaração do MEI**  
Receita Federal faz alerta sobre erros comuns que podem até cancelar o CNPJ

**Visita à Uerj**

Alunos do ensino médio podem organizar grupos e se inscreverem para conhecer atividades do IPR

**Max Wolosker**  
A justiça brasileira é uma lição

**Escrevendo**  
Roberto Carto

**Esportes**  
Bicicleta elétrica para fortalecer o ciclismo

**Multas**

Década de velocidade foi a principal infração registrada pela DER durante o carnaval nas estradas estaduais

## Dengue e Covid: conheça as diferenças

As duas doenças que vêm preocupando a população apresentam alguns sintomas parecidos. Saiba identificá-las

### VISITA TÉCNICA/ LISTA DE PRESENÇA



# RIOGRANDINA RESILIENTE

PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO COMUNITÁRIA FRENTE  
ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

## 2º VISITA TÉCNICA

19 de Junho de 2024 (quarta-feira)  
09H ÀS 17H30

Local: SEBRAE Espaço Arp, Av. Conselheiro Július Arp, 80 - bloco 2 - Centro

### Teoria da Mudança e Plano de Ação

Participantes: Grupo de Trabalho e Lideranças Comunitárias.

- I- Validação do Plano de Ação, prazos, custos, riscos, necessidades, responsabilidades,
- II- Atualização e compatibilização dos insumos, atividades, produtos, resultados e impactos
- III- Pactuação do Investimento de Arranque (NUPDEC- Urbanismo Tático)

20 de Junho de 2024 (quinta-feira)  
09H ÀS 17H30

Local: Ao lado da antiga quadra da Escola Municipal Estação Rio Grande - Riograndina

### Teoria Abordagem da Intervenção e Oficina de Educação Climática

Participantes: Grupo de Trabalho, Lideranças Comunitárias e alunos do Colégio Emília Roschemant

- I- Vivência científica de coleta e compartilhamento de dados cidadãos da chuva e condições meteorológicas
- II- Interpretação dos dados de chuva e risco de desastres - inundação, escorregamentos, secas
- III- Participação comunitária na prevenção de situações de risco (NUPDEC)
- IV -Oficina de Pluviômetros de garrafa PET e Mapeamento comunitário



NOVA  
FRIBURGO  
PREFEITURA

SECRETARIA DE  
MEIO AMBIENTE E  
DESENVOLVIMENTO  
URBANO SUSTENTÁVEL



Por meio de  
giz  
Bundliche Geschäftsstelle  
für Internationalisierung  
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Cidade  
Presente  
GOVERNAMENTO  
MUNICIPAL  
RIOGRANDINA

MINISTÉRIO DAS  
CIDADES

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

myr  
ESG solutions

**19 de Junho de 2024 (quarta-feira)**  
**Local: SEBRAE Espaço Arp, Av. Conselheiro Július Arp, 80 - bloco 2 - Centro**

09h	Apresentação da Consultoria
10h	Interface da Teoria da Mudança
10h50	Intervalo
11h	Interface Plano de Ação
12h	Intervalo / Almoço
13h30 - 17h	Validação do Plano de Ação: Plano; Projeto; Ações; Prazos; Custos; Riscos; Responsabilidades; Necessidades

**Participantes:** Grupo de Trabalho + Atores Institucionais + Lideranças Comunitárias

**Resultados Esperados:**

- Validação do Plano de Ação + Investimentos de Arranque
- Atualização e compatibilização dos insumos, atividades, produtos, resultados e impactos
- Identificar os mecanismos que já provocaram o ser melhor aprofundado

**20 de Junho de 2024 (quinta-feira)**  
**Local: Riograndina**

09h	Apresentação dos objetivos da Oficina
10h	Apresentação Devolutiva: Ações em curso - Lideranças Comunitárias
10h50	Pequeno Intervalo
11h	Teoria da abordagem da intervenção: Oficina de educação climática
12h	Intervalo / Almoço
13h30 - 17:30	Oficina de cocriação <ul style="list-style-type: none"><li>• Grupo 1 - Construção de Pluvipets (pluviômetros)</li><li>• Grupo 2 - Mapeamento Comunitário</li></ul>

**Participantes:** Grupo de Trabalho + Alunos do Colégio Estadual Emília Roschemant + Lideranças Comunitárias

**Resultados Esperados:**

- Vivência na atividade científica com regularidade no processo de coleta e compartilhamento de dados cidadãos da chuva
- Interpretação dos dados de chuva e risco de desastres - inundação, escorregamento de terra, secas e outras condições meteorológicas
- Participação divulgação e socialização dos dados para prevenção de situações de risco na comunidade
- Mapeamento comunitário e identificação de rotas alternativas